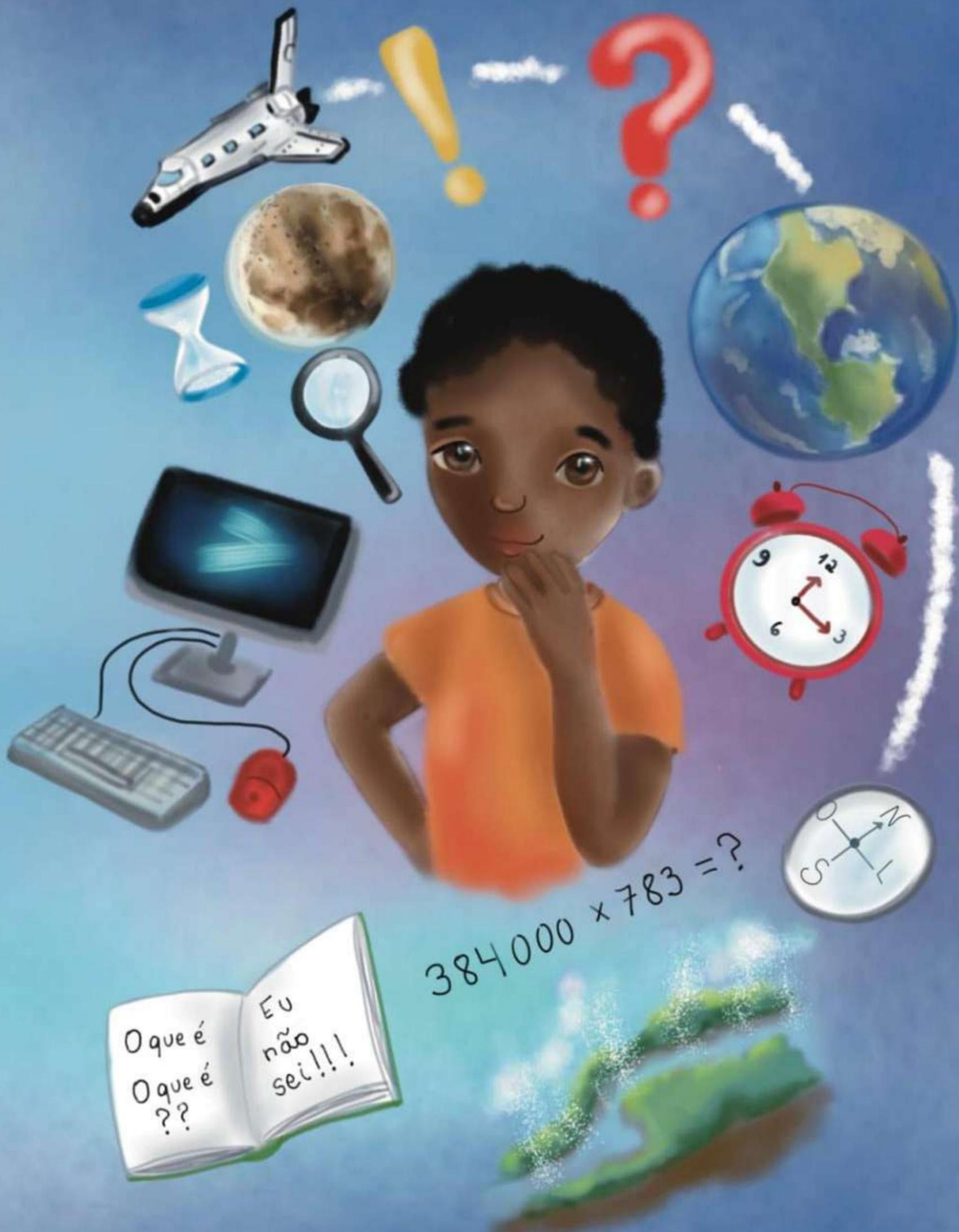


Pedro,

o menino curioso

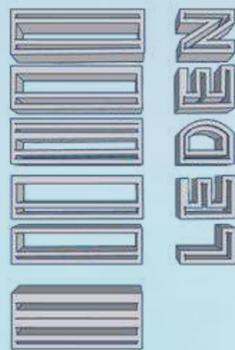


Pedro,

o menino curioso

**Priscila Cruz e
Andrea Marques**

Ilustrações: Banco de dados
do canva.
Ilstrações de capa e página
16: Pat Lima



CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CAP/A

T266 Teixeira, Priscila Gonçalves Cruz

Pedro, o menino curioso / Priscila Gonçalves Cruz Teixeira, Andrea da
Silva Marques Ribeiro. – Rio de Janeiro: CAP-UERJ, 2023.
29 p.

ISBN: 978-65-88405-87-1 (e-book).

1 Literatura infantojuvenil. 2. Livros eletrônicos. I. Ribeiro, Andrea da
Silva Marques. II. Título.

CDU 087.5

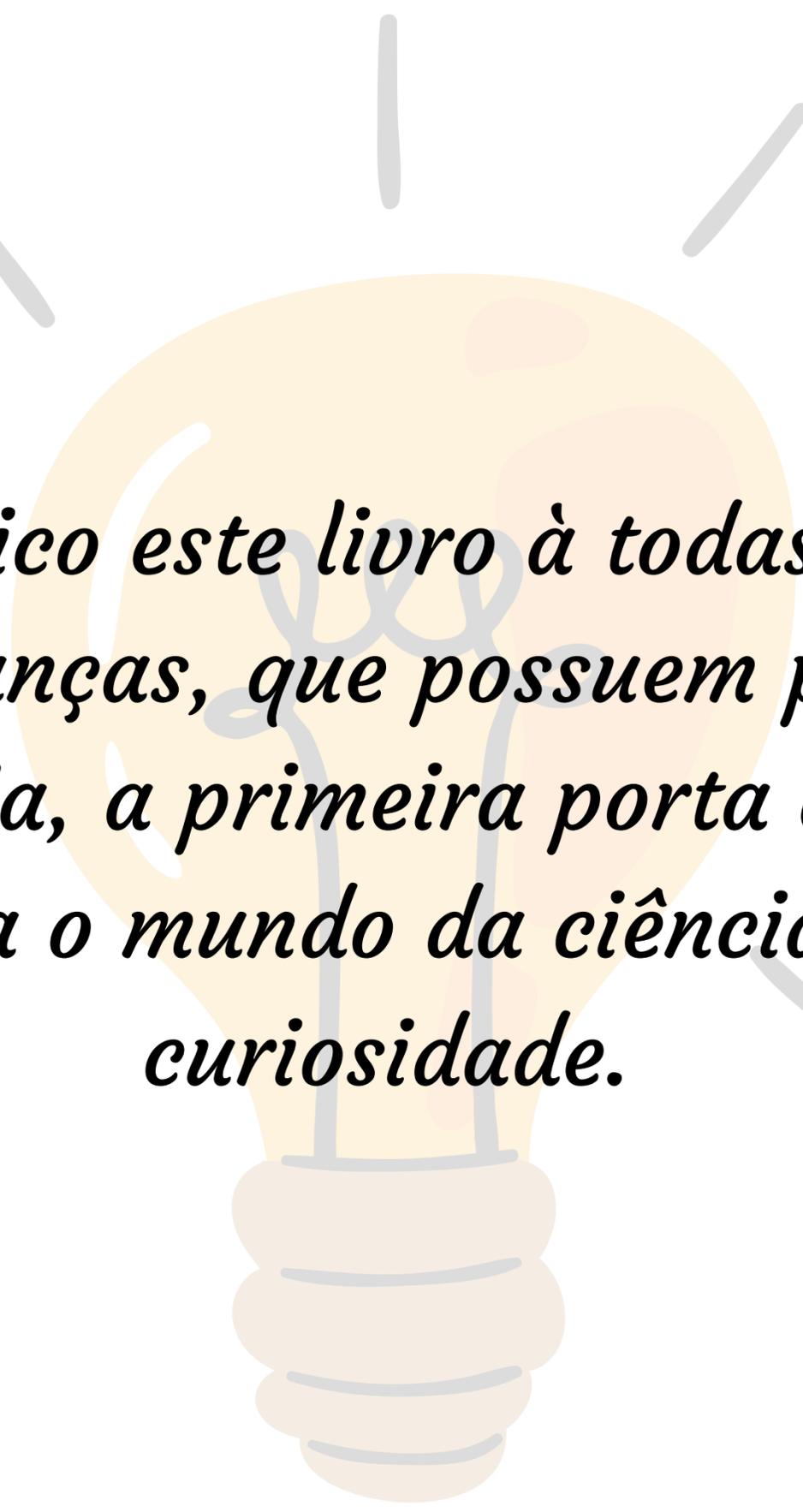
Autorizo apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta
dissertação.

Priscila Gonçalves Cruz Teixeira

08/05/2023

Assinatura

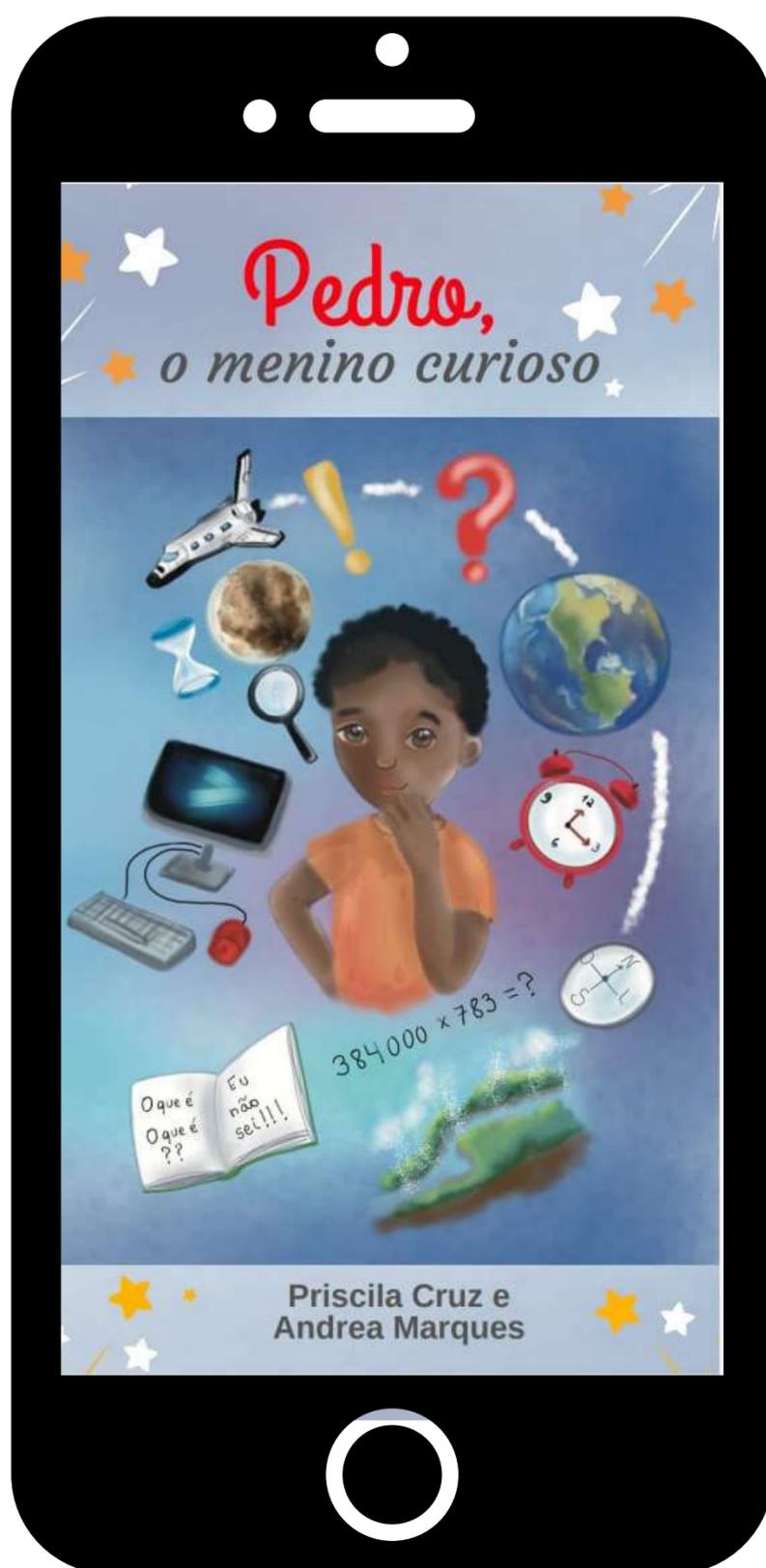
Data



*Dedico este livro à todas as
crianças, que possuem por
essência, a primeira porta aberta
para o mundo da ciência: a
curiosidade.*

Pedro gostava muito de aprender e era movido pela curiosidade. Bastava pensar sobre um assunto ou ouvir algo diferente que já ia pesquisar. Pedro gostava tanto de pesquisar que pra ele era algo tão gostoso como brincar. Na escola, adorava fazer pesquisas e aprender sobre os mais diversos assuntos. Um dia, em um passeio na praia com seus pais, Pedro olhou ao redor e perguntou para seus pais de onde poderia vir tanta areia. Ele já havia estudado sobre o assunto antes, então explicou tudinho para seus pais que ficaram surpresos com tanta empolgação de Pedro em falar sobre a natureza. E em meio a tantas pesquisas, Pedro faz uma viagem até a lua, mas aí você precisa entrar na história para saber o que aconteceu. Venha! Pedro está te chamando! Entre!

Clique aqui e veja o vídeo de apresentação do livro.



Capítulo 1

Pedro era um menino muito curioso, tudo o que via e lhe causava certo estranhamento já era motivo de pergunta. E perguntava ao seu pai por que existe o dia e a noite? Como é que o sol desaparece e depois vem a lua? Aliás, o que é a lua? Como ela é capaz de brilhar? Será que a lua é uma estrela? E se ela for uma estrela por que se chama lua?



Seu pai sempre respondia quando podia, mas Pedro nunca terminava de perguntar. Era como se fosse um trenzinho, uma ideia pergunta puxando a outra, só que o trenzinho das ideias da sua cabeça era como se fosse descarrilhado, pois não andava em fileira. Ele era como uma teia, embaraçada e ao mesmo tempo elástica.

Sua mãe falou que certas coisas ele só iria entender melhor depois que aprendesse na escola. Ah... Escola... Pedro adorava ir pra escola! Era um lugar que ele se sentia mais ele! As brincadeiras na hora do recreio, as amizades, as aulas de música, as aulas de capoeira embaixo da árvore gigante, a biblioteca, a gibideira (uma geladeira reutilizada cheia de gibis), as histórias, a comida deliciosa e as conversas durante as refeições.... Era tanta coisa legal na escola que quando as férias chegavam já dava saudade!



Um dia, na aula de Ciências, a professora passou uma pesquisa sobre Rios Voadores. Pedro achou estranha esta expressão, principalmente por estar na aula de Ciências, pois parecia ser algo do mundo da fantasia, e não da Ciência. No meio do caminho para casa perguntou ao seu pai:

– Pai, o que são Rios Voadores? Eles existem?

Seu pai olhou pra ele e respondeu:

– Filho, de onde você tirou isso?

– A minha professora de Ciências pediu para eu pesquisar.

– Ah... Então pesquise, filho. Se ela falou para pesquisar deve ser porque existe. E quando descobrir aproveita e me conta porque eu estou super curioso para saber também, viu?!

E Pedro não parava de pensar... Rios Voadores... Será que tem algum Rio que voa? Como pode isso acontecer? E se eles voam, será que têm asas? Mas por que nunca viu um Rio voando? Será que são invisíveis? Pedro chegou em casa, jogou a mochila de lado, ligou o computador e foi pesquisar. E depois de muitas pesquisas, já sabia responder. Então, correu na cozinha onde seu pai estava e foi logo dizendo:

—Pai, já sei o que são rios voadores! Tem a ver com a Amazônia que tem uma floresta imensa e que ao puxar a água do solo, transpira, e sua transpiração vira nuvens gigantes, que com a corrente do ar se transporta pela atmosfera, e depois cai bem longe em forma de chuva. Nossa! Que coisa mais interessante, pai!

(Saiba mais sobre rios voadores, [clique aqui](#).)

([Clique aqui](#) e saiba mais sobre a fotossíntese.)

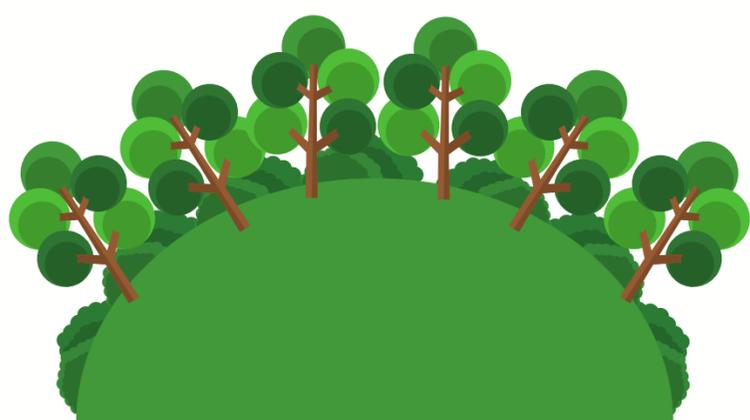
[Clique aqui](#) e saiba mais sobre os estados físicos da água.)

Capítulo 2

Agora Pedro estava feliz porque sabia o que eram os rios voadores.

– Ah... Então quer dizer que existem os tais rios flutuantes?! Que bom filho, ótima pesquisa!

Mas, Pedro não parava de pensar, e a pesquisa que fazia abria espaço para muitas outras perguntas. E pensou: “Espera aí! Como é que as plantas transpiram? Elas respiram igual a gente? Será que elas têm um nariz e um pulmão?” Uma vez Pedro ouviu seu avô dizer que a Amazônia é o pulmão do mundo. Ele nunca entendeu muito bem o que isso queria dizer, mas tinha quase certeza que tinha tudo a ver com a pesquisa que acabara de fazer. E correu para fazer sua nova pesquisa!



- Paieeeeê!!!! Você não vai acreditar?
- O que Pedro? O que foi que aconteceu?
- Eu preciso contar para o vovô que a Amazônia não é o pulmão do mundo! Na verdade, é o oceano! Quando a gente vai no vovô?
- Amanhã, filho!
- Ebaaaa!



Capítulo 3

No dia seguinte, ao entrar na casa dos seus avós, Pedro foi logo procurando seu avô. Correu para a sala e deu um abraço na sua avó, falou com sua tia, e foi à procura do seu avô. O encontrou finalmente na cadeira de balanço, na varanda dos fundos da casa, onde ele gostava de ficar, olhando as árvores do quintal e ficar imitando o canto dos passarinhos.

– Vovô, vovô!

– Oi, meu neto! Mas o que é que você tem que está tão animado!?

– Tenho que te contar uma coisa, vô! A Amazônia não é o pulmão do mundo! O oceano que é!!! O senhor sabia que as algas marinhas são responsáveis pela produção de 54% do oxigênio do mundo?





– É mesmo!?

–Sim! A floresta amazônica também é muito importante! Ela é responsável pelo aumento da umidade e controle das temperaturas. E o aumento da umidade tem a ver com a pesquisa que minha professora pediu para eu fazer, porque elas transpiram e por meio da evapotranspiração formam os rios voadores. Ela não é o pulmão do mundo porque ela consome o próprio oxigênio que produz. São os oceanos, vô! Eles que são!

(Saiba mais sobre sobre o oceano, pulmão do mundo. [Clique aqui.](#))



Seu avô ficou feliz em saber que seu neto estava se tornando um ótimo pesquisador! Sorriu e disse:

– Olha, olha... Temos um pesquisador por aqui!

Depois daquela pesquisa, Pedro ficou pensando em muitas outras coisas... Ele já tinha entendido que o pulmão do mundo são os oceanos, mas afinal, o que é o oceano? O que será que tem depois do fundo do mar? De onde vem toda a areia da praia? E por que a água do mar é salgada? Nossa! Eram tantas perguntas que Pedro às vezes ficava aflito em querer saber tudo ao mesmo tempo. Afinal, o Planeta Terra com tantos anos de existência e tantos pesquisadores vivendo nele, com certeza alguém já descobriu tudo isso. E Pedro, com seus 10 anos de idade, queria saber mais e mais o que já foi descoberto. E quem sabe descobrir algo novo também?

Pedro estava contando os dias para chegar logo o final de semana, pois seus pais e seus avós iriam à praia. Ainda era quinta-feira. A semana parecia se arrastar só porque ele estava querendo logo que os dias passassem rápido. Não se conteve com tantas perguntas, ligou o computador e foi logo pesquisando...



Capítulo 4

Finalmente chegou! Sábado! Correu todo feliz para colocar a roupa de banho e levar sua mochila com seus pertences, dentre eles, um potinho e uma lupa. Sua mãe perguntou pra quê ele iria levar aqueles objetos, mas ele de tão empolgado em chegar logo na praia disse que era para brincar. E de certa forma era. Pedro gostava tanto de pesquisar que pra ele parecia algo tão bom como brincar.

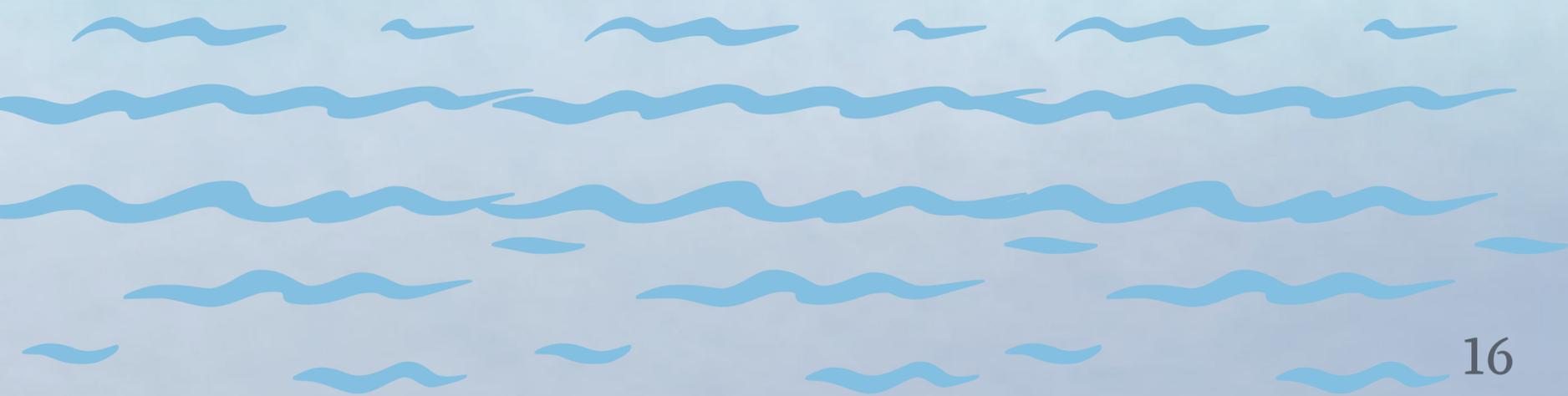
Ao chegar na praia, respirou fundo e ficou admirando a imensidão do mar. Seus pais acharam engraçado aquele jeito como Pedro estava agindo, pois já tinha ido várias vezes à praia, mas nunca deu tanto valor àquele momento como estava dando.

Pedro tirou a lupa de sua mochila, fez um buraquinho na areia e ficou observando com a lupa atentamente por um bom tempo. Ora observava a areia, ora olhava para o horizonte. Parecia acompanhar com os olhos as ondas do mar. Fazia uma expressão de satisfação e respirava fundo. Seus pais o observavam e não contiveram a curiosidade e perguntaram o que ele estava fazendo.



–Mãe, pai... Vocês sabiam que um dos motivos da água do mar ser salgada é que o movimento dos rios desgasta as rochas que ficam em suas margens, fazendo surgir sais minerais que são levados pela correnteza e desaguam no mar. De tanto esse processo acontecer e se repetir por milhares de anos, o mar ficou salgado. O rio não é salgado porque eles recebem diretamente muito mais água da chuva do que o mar, porque nele chove mais do que evapora e no oceano acontece o contrário.

(Saiba mais, [clique aqui](#).)





Seus pais ficaram pensando em como Pedro com tão pouca idade podia saber de tantas coisas. Mas, ao mesmo tempo ficaram felizes, pois sabiam que estavam diante de um pesquisador voraz, e ter um filho pesquisador era muito gratificante para eles. Sorriram e seu pai disse:

— Nossa, filho! Nós adoramos saber de tudo isso! Mas, por que você não para de olhar para este grão de areia com esta lupa?

— Pai! Você não vai acreditar! É assim que também surge o grão de areia da praia! De tanto os rios passarem encostando nas rochas faz com que elas se dividam em minúsculas partículas que são levadas pela correnteza aos oceanos. As rochas ao redor da praia também são desgastadas pela ação da natureza, como o vento, a chuva... Esse processo não acontece do dia para a noite, sabe, pai? Ele vêm acontecendo por milhares de anos e hoje temos essa paisagem linda, com a praia cheia de areia pra gente brincar!

(Saiba mais, [clique aqui](#).)

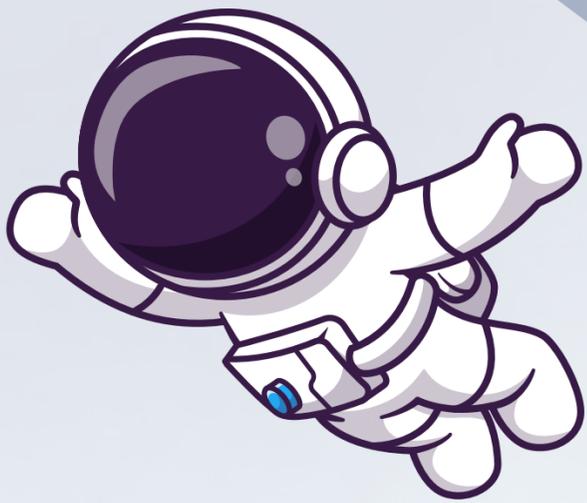
Seus pais sorriram. Pedro largou a lupa e saiu correndo em direção ao mar gritando:

— Eu amo tudo issooooo!!!!

Capítulo 5

Foi um dia muito animado e Pedro estava exausto. Caiu de costas na cama e ficou olhando para o teto, abaixou o olhar e olhou pela janela. Já estava de noite e o céu estava cheio de estrelas. Ele rapidamente se levantou, se debruçou na janela e ficou admirando o céu. Enquanto admirava o brilho das estrelas tentava administrar as tantas perguntas que surgiam em sua cabeça sobre tudo o que via. Estrelas... Lua... Eram tantas perguntas! “Por que será que as estrelas só aparecem quando o sol vai embora? Já ouvi falar que o sol é uma estrela, será que é verdade? E se o sol é uma estrela, o que seria a lua? Aliás, será que a lua fica muito longe da Terra? Olhando assim parece tão perto... Que tamanho tem a lua? Por que ela não cai? Por que existe o dia e a noite?”





Pedro começou a flutuar janela afora e foi indo em direção ao céu. Quanto mais subia, mais podia ver as luzes da cidade piscando lá embaixo. Ele subiu, subiu... E chegou até a lua. Chegando lá sentiu um enorme cheiro de queijo, olhou para baixo, pegou um pedaço e cheirou.

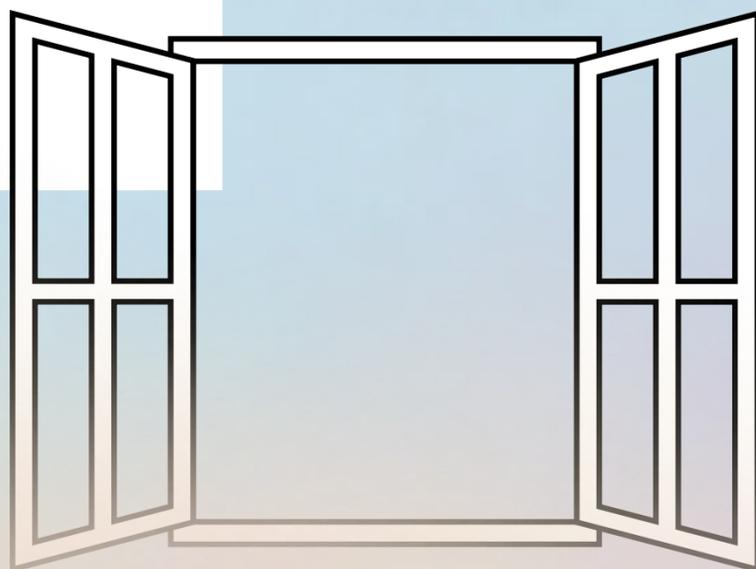
– Um queijo gigante!! Que máximo!!

Pedro adorava queijo, então, fez a festa! Separou um pouco para levar para seus pais e contar sobre sua nova descoberta, mas, de repente começou a sentir um frio... Começou a ventar de tal forma que ele não tinha mais o controle sobre seu corpo que estava sendo levado pelo vento. E foi se distanciando da lua cada vez mais. Sentiu que estava caindo em direção à Terra ficou com muito medo, pois não conseguia mais flutuar e o vento o levava pra lá e pra cá, e ele ia caindo, caindo e...

Pedro abriu os olhos assustado e ofegante. Olhou para a cortina da janela que estava quase encostada no teto de tanta ventania. Foi correndo fechar a janela. Colocou um casaco, pois estava bem frio. Ficou pensando em suas perguntas e não conseguiu dormir. Ligou o computador e foi [pesquisar de onde vem o dia e a noite. \(Saiba mais, clique aqui.\)](#)

Capítulo 6

Ao acordar Pedro foi correndo abrir a janela para ver o sol. Depois de sua pesquisa nunca mais verá o dia e noite com os mesmos olhos! Ficou olhando a paisagem da janela e sentindo a brisa da manhã. Era dia de ir para escola, então tinha que se apressar para o café. Tomou café com seus pais, pegou sua mochila e foi correndo para não se atrasar.



Ao chegar na escola encontrou sua amiga Bruna e disse:

–Já viu o dia como está bonito hoje?

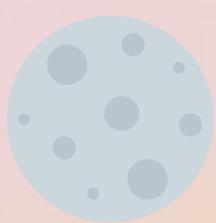
–Hum... Está inspirado, hein!

–Ah... Bruna, eu tenho que te contar sobre a pesquisa que fiz ontem!

–Nossa! Quanta empolgação! Desse jeito quero mesmo saber!

– Olha, Bruna! Que sol lindo temos hoje! Na verdade, ele nunca sai de onde está. É o planeta Terra que gira em torno dele e também em torno de si mesmo, como um pião. São dois movimentos, um que define o dia e a noite e o outro que define o ano e todas as estações que temos, primavera, verão, outono e inverno.

– O movimento que define o dia e a noite é chamado de rotação. É a Terra que gira em torno de si mesma e que demora 24 horas para dar a volta completa. Por isso, o dia e a noite juntos tem este tempo. E o que faz as estrelas aparecerem quando o sol some tem a ver com a nossa posição no planeta Terra. Já o movimento que define os dias e as estações do ano se chama translação, é o movimento da Terra em torno do sol. Ela demora 365 dias e cerca de seis horas para dar esta volta, por isso temos um ano com esta quantidade de dias. E para onde vão essas horas que restam? Ah... Ficou com curiosidade? [Clique aqui](#) e saiba mais sobre ano bissexto.



Bruna olhava para Pedro tão empolgada com tudo aquilo, que ficou decidida a pesquisar mais sobre o assunto. Agora tudo fazia mais sentido! Seu olhar era de agradecimento pelo seu amigo compartilhar tantos conhecimentos legais com ela. E Pedro continuou...

—E a lua? Você sabe o que é a lua? Nossa! Eu tive um sonho muito louco ontem...

—TRIMMMMMMMMMM...

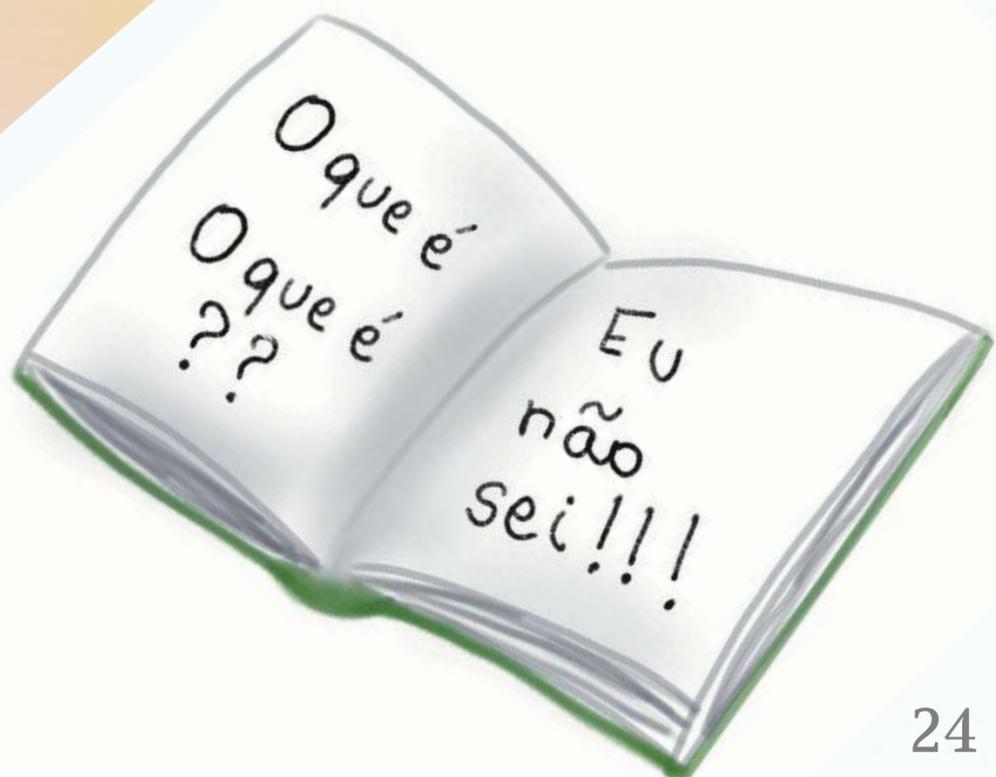
Pedro e Bruna correram para a sala. Aula de matemática. A professora perguntou aos alunos qual curiosidade de matemática eles queriam pesquisar. Falou que poderiam elaborar uma pergunta ou escolher uma das que estivessem no quadro. Depois teriam que pesquisar no laboratório de informática, mostrar para ela e apresentar a sua pesquisa para a turma.

Pedro olhou para o quadro e se empolgou com uma das perguntas que lá estavam: Qual é a distância do planeta Terra até a lua? E se for uma viagem de ida e volta qual seria a distância total? Anotou a pergunta e foi rapidamente até o laboratório de informática.



Era a vez de Pedro apresentar. As mesas ficavam organizadas em círculo, então ele nem precisou levantar para falar. Todos gostavam das pesquisas do Pedro porque quando ele falava sobre o que aprendeu fazia de forma tão empolgada que empolgava a turma também.

—Eu escolhi a pesquisa sobre a distância entre a lua e a Terra. Mas não tem uma resposta exata, tem uma estimativa, porque depende do curso da órbita da lua. A distância aproximada é de trezentos e oitenta e quatro mil quilômetros. Se for uma viagem de ida e volta será este valor em dobro, ou seja, esse valor vezes dois, que será setecentos e sessenta e oito mil (768.000) quilômetros, aproximadamente. Aliás, deve ser muito interessante ir até a lua! (Saiba mais, [clique aqui](#).)



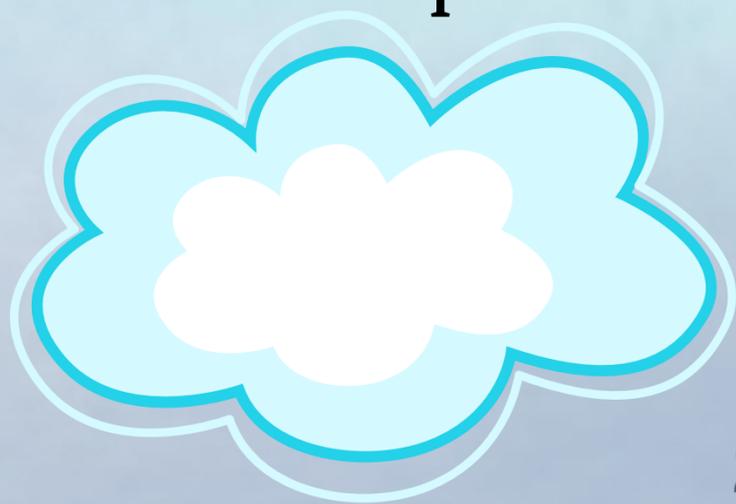
— Muito bem, Pedro! Parabéns pela sua pesquisa!

Pedro ficou feliz pelo elogio, mas em sua cabeça já surgiam muitas outras perguntas. Ficou ouvindo e aprendendo com as apresentações das pesquisas dos colegas, mas não se conteve e quando teve a oportunidade perguntou:

— Professora, alguém já conseguiu chegar à lua? Aliás, é possível alguém chegar até ela?

A pergunta de Pedro causou uma euforia entre os colegas de classe, pois muitos começaram a falar em como seria legal viajar até a lua e como esta viagem poderia ser.

A aula acabou e Pedro não teve a resposta, a professora pediu que ele pesquisasse e mostrasse sua pesquisa para o professor de História e depois compartilhasse com a turma na próxima aula.



Capítulo 7

Enquanto comia o pão, apressadamente para não se atrasar para a aula, Pedro perguntou ao seu pai:

– Pai, você sabia que alguém já foi à lua?

O pai de Pedro já sabia, mas sempre fazia uma expressão de empolgação para saber mais e animar a descoberta do filho.

– É mesmo? E como foi isso?

– Foi em 1969, na missão Apollo 11. Durou oito dias e conseguiram ir e voltar com segurança. Foram três astronautas para esta missão que aconteceu durante uma guerra entre os Estados Unidos e a antiga União Soviética (que agora se chama Rússia). Na verdade esta guerra não aconteceu e por isso a chamaram de Guerra Fria. Nesta "guerra" eles lutavam por meio de uma competição espacial para ver quem tinha mais poder de tecnologia. Imagina, pai! Ir até á lua!!Deve ter sido muito legal! (Saiba mais, [clique aqui](#).)



– Sim, filho! Tem até alguns filmes sobre isso! Muito interessante mesmo! Mas agora vamos, pois estamos ficando atrasados!

– Vamos!

Entraram no carro e foram conversando. Com Pedro a conversa quase nunca tinha fim. Ele gostava muito de conversar, assim podia arrumar seus pensamentos e aprender com as pessoas sobre muitas coisas.

– Pai, eu tive um sonho tão louco um dia desses! Sonhei que eu ia pra lua e...

Fim?



O que será que aconteceu depois? Agora é com você!

Clique aqui e continue a história.

Autoras

Priscila Gonçalves Cruz Teixeira



Formada em Pedagogia pela FE/UFRJ e mestra pelo PPGEB- CAp/ UERJ. É professora na Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, criadora e Coordenadora do Projeto de leitura interdisciplinar 'De Conto em Conto', homenageado pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Autora dos livros "Ouvi Chover Poesias" e "Luana, a menina que sabia voar" ganhador do Prêmio Melhores do Ano pela editora Letras Virtuais. Possui participações em várias antologias poéticas e em livros científicos. [Clique aqui](#) para acessar o Currículo Lattes.

Andrea da Silva Marques Ribeiro



Professora de Língua Inglesa na Educação Básica no CAp-UERJ. Professora na Licenciatura em Língua Inglesa - UERJ. Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP. Mestre em Educação pela UERJ. Professora do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB). Vice-líder do Grupo de Pesquisa LEDEN - UERJ. Editora Geral da E-Mosaicos: Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do CAp-UERJ. [Clique aqui](#) para acessar o Currículo Lattes.